



PORTUGUESE A1 – STANDARD LEVEL – PAPER 1
PORTUGAIS A1 – NIVEAU MOYEN – ÉPREUVE 1
PORTUGUÉS A1 – NIVEL MEDIO – PRUEBA 1

Thursday 16 November 2000 (afternoon)
Jeudi 16 novembre 2000 (après-midi)
Jueves 16 de noviembre del 2000 (tarde)

3 hours / 3 heures / 3 horas

INSTRUCTIONS TO CANDIDATES

- Do not open this examination paper until instructed to do so.
- Section A: Write a commentary on one passage. Include in your commentary answers to all the questions set.
- Section B: Answer one essay question. Refer mainly to works studied in Part 3 (Groups of Works); references to other works are permissible but must not form the main body of your answer.

INSTRUCTIONS DESTINÉES AUX CANDIDATS

- Ne pas ouvrir cette épreuve avant d'y être autorisé.
- Section A : Écrire un commentaire sur un passage. Votre commentaire doit traiter toutes les questions posées.
- Section B : Traiter un sujet de composition. Se référer principalement aux œuvres étudiées dans la troisième partie (Groupes d'œuvres) ; les références à d'autres œuvres sont permises mais ne doivent pas constituer l'essentiel de la réponse.

INSTRUCCIONES PARA LOS ALUMNOS

- No abra esta prueba hasta que se lo autoricen.
- Sección A: Escriba un comentario sobre uno de los fragmentos. Debe incluir en su comentario respuestas a todas las preguntas de orientación.
- Sección B: Elija un tema de redacción. Su respuesta debe centrarse principalmente en las obras estudiadas para la Parte 3 (Grupos de obras); se permiten referencias a otras obras siempre que no formen la parte principal de la respuesta.

SECCÃO A

Faça o comentário de UM dos textos seguintes:

1. (a)

Os distraídos que, como eu, passeiam por essas ruas o sonambulismo lúcido do sono de magicar têm muitas vezes a surpresa de acordar estremunhados ao som duma voz antiga que atravessou anos e anos de passado, rasgou galerias, furou túneis, escavou subterrâneos, rompeu alçapões, para ecoar, subitamente, na boca daquela rapariga do meu tempo, ali diante de mim, já alguns cabelos brancos e tanta felicidade nos olhos de me ver.

- Estás na mesma, rapaz!

- Também tu, rapariga! – menti por meu turno com entusiasmo.

Não está tal. Dantes não tinha aqueles lequezinhos de rugas aos cantos dos olhos nem aquele cansaço no sorriso de tanto sorrir.

Só os olhos mantêm a mesma infância azul de outrora, iluminados porventura neste momento por certa ironia de inteligência branda de quem já viveu muita vida e embalou dois filhos nos braços.

Mas, mais cabelo branco, menos sonho azul, que importa? Toda a minha frieza exterior, de quem só se entusiasma por dentro, cai em farrapos, e aperto-lhe as mãos com a ternura de me aquecer com a mesma pele macia de sempre.

Que bom ser como os outros! Que bom encontrar amigas de infância! Que bom poder enfim importunar alguém com a avalanche das minhas recordações de miúdo (...)

E com mil cuidados, algodão em rama nos gestos para não espantar a vítima e poder enleá-la mais à vontade nos tentáculos do polvo evocador, arrastei-a para o banco do jardinzeco próximo (...)

Depois de vê-la bem instalada no banco, o sorriso bem a arder, os olhos cada vez mais regressivamente azuis, peguei-lhe com jeitinho nas mãos, para a não deixar fugir, e... desgraçada! Toma, toma, toma todas as histórias do mundo, há tanto tempo tão calcadas dentro de mim que nem sei como ainda não apodreceram como bibes velhos numa gaveta de mofo antigo.

Deixa vingar-me dos milhões de infâncias que tenho aturado a amigos e inimigos, sempre com esta cara de letargo adormecido.

Mas sorri, ouviste? Não ouças, embora, mas sorri. Adormece por dentro se quiseres, mas finge que me escutas, pinta os olhos de mais azul e de curiosidade. E, sobretudo, deixa-te maçar heroicamente, sem desânimo no sorriso.

José Gomes Ferreira, *O Mundo dos Outros*, 1950 (Portugal)

- “Que bom encontrar amigas de infância!”
Análise a forma como o narrador estruturou o texto para fazer a reconstituição de um desses encontros.
- Faça a caracterização do narrador-personagem, retirando do texto todos os elementos que considere significativos.
- Mostre em que medida foi sensível à realização literária do texto: refira-se à linguagem e aos processos estilísticos utilizados.
- Apresente a reacção que despertou em si esta evocação da infância apresentada pelo autor.

1. (b)

Caravelas

Ceguei a meio da vida já cansada
De tanto caminhar! Já me perdi!
Dum estranho país que nunca vi
Sou neste mundo imenso a exilada.

5 Tanto tenho aprendido e não sei nada.
E as torres de marfim que construí
Em trágica loucura as destruí
Por minhas mãos de malfadada!

10 Se eu sempre fui assim este Mar morto:
Mar sem marés, sem vagas e sem porto
Onde velas de sonhos se rasgaram!

Caravelas doiradas a bailar...
Ai quem me dera as que eu deitei ao mar!
As que eu lancei à vida, e não voltaram!

Florbelza Espanca, *Livro de Soror Saudade*, 1923 (Portugal)

- Relacione o tema e o tom do soneto com os sentimentos nele expressos.
- Comente a filosofia de vida apresentada pelo sujeito poético.
- Refira-se aos símbolos presentes no poema e ao seu significado.
- Apresente a sua reacção estética e afectiva perante o texto.

SECCÃO B

Redija uma composição sobre UM dos temas seguintes. Deve basear a sua resposta em pelo menos duas das obras que estudou na terceira parte do programa. As referências a outras obras são permitidas mas não devem constituir o essencial da sua resposta.

A Saudade

2. ou

- (a) “A saudade existe porque o tempo é fugaz e tudo é efémero”. Discuta esta perspectiva, baseando-se nas obras que leu.

ou

- (b) As obras sobre este tema reflectem o conflito do homem com a realidade. Analise-as nesta perspectiva, mostrando se esse conflito é encarado pelos autores de forma positiva ou negativa.

O Mar

3. ou

- (a) A sua visão do mar modificou-se ou enriqueceu-se a partir da leitura das obras sobre este tema? Apoie os seus juízos em exemplos concretos.

ou

- (b) “Associadas ao mar andarão sempre as ideias de *limite* e de *mistério*”. Discuta este ponto de vista, baseando-se nas obras que leu.

O Homem e a Terra

4. ou

- (a) Comparando duas das obras que estudou, mostre duas formas diferentes de encarar a relação que o homem estabelece com o seu meio físico e social.

ou

- (b) As obras sobre este tema focam a luta do homem pela sua afirmação e delas ressalta sempre a noção de *herói*. Matize essa noção de herói, apoiando-se em exemplos concretos.

A Emigração

5. ou

- (a) “O emigrante vive de alma repartida entre a pátria e a terra de adopção”. Concorda com esta perspectiva? Justifique, de forma concreta, os seus pontos de vista.

ou

- (b) As obras sobre este tema permitem-nos reflectir de forma particular sobre a natureza humana e a vida social. Refira-se à concepção de homem e de sociedade que podemos retirar das obras que estudou.

A Crítica Social

6. ou

- (a) Nas obras sobre este tema, os autores reflectem criticamente sobre a relação meio social – carácter e psicologia individuais. Analise-as nessa perspectiva.

ou

- (b) Comente o tipo de sociedade que serve de pano de fundo às obras estudadas, analisando a perspectiva crítica do autor em relação a essa mesma sociedade.

O Conto

7. ou

- (a) “O conto constrói-se à volta de uma ideia ou imagem da vida, surgindo as personagens apenas como instrumento da acção”. Discuta este ponto de vista, com base nas obras estudadas.

ou

- (b) Podemos considerar didácticos os contos que leu? Em que perspectiva? Analise a forma como o autor desses contos tornou convincentes as teses que pretende defender.